



VEJA AS LISTAS
COMPLETAS
EM EXPRESSO.PT

Exames Escola de Santo Tirso é uma das públicas com melhores médias. Estabilidade do corpo docente ajuda

Tomaz Pelayo, onde o sucesso se prepara “desde o 1º ciclo”

Texto **JOANA ASCENSÃO**
Foto **RUI DUARTE SILVA**

É pela biblioteca que o diretor começa a visita guiada. Moderna e central, ali convivem jornais e livros, alguns de prémios Nobel, como Han Kang, mas também sofás e mesas, computadores e ambiente para atrair os alunos, mesmo nos intervalos, ou para levar os professores a abrir exceção às salas de aula. Aquele é o ponto nevrálgico da Secundária Tomaz Pelayo, escola pública no pódio das que tiveram melhores resultados nos exames nacionais de 2024. Há quase 16 anos na direção, Fernando Almeida não esconde o orgulho no sucesso da escola, sobretudo pela geografia que ela habita. Situada no centro de Santo Tirso, vive da confluência entre o Porto e o Vale do Ave. Pertence à grande área metropolitana, mas sente-se pertencer mais ao ambiente empresarial e fabril. Ali, 35% dos cerca de mil alunos usufruem da Ação Social Escolar, “um dos fatores preditores de sucesso e de insucesso”, lembra o diretor.

Mas o contexto aparentemente desfavorável esbarra numa receita preparada para o enfrentar. Desde logo um ambiente familiar, a que não é alheio o facto de os professores se manterem os mesmos há muitos anos. “Algo fundamental”, garante, “especialmente quando os professores, sobretudo os bons, começam a rarear em algumas zonas”. Essa estabilidade permite que um mesmo docente acompanhe os alunos ao longo de todo o ciclo de estudos e crie “muita empatia” com eles, refere Isaura Pinto, professora de Física e Química. Mas também existe uma atenção à harmonia do enorme agrupamento, com 21 escolas dispersas pelo território, a maioria primárias, e um esforço por “ir resolvendo problemas identificados em ciclos inferiores” antes que cheguem aos



A biblioteca é o ponto nevrálgico da Escola Secundária Tomaz Pelayo, em Santo Tirso

anos dos exames, testemunha André Costa, professor de Português. Essa “estratégia sustentada desde o 1º ciclo”, aliada às “boas condições físicas” da escola e à estabilidade dos professores, é o ingrediente que contribui, na opinião do professor, para explicar a média elevada nos exames — 13,6 valores, a terceira mais alta entre as escolas públicas no ranking do Expresso, que ordena as secundárias onde se realizaram mais de 80 provas nacionais. E também a baixa taxa de retenção no ensino secundário, perto do zero.

A boa fama

Os resultados, depois, saltam da escola para fora, em forma de boa publicidade. Tanto que todos os anos

têm chegado alunos de cidades limítrofes, como Famalicão, Maia ou Paços de Ferreira, para estudarem ali. Joana Andrade Sá não veio de tão longe. Andava num estabelecimento de ensino ali perto, mas escolheu mudar há três anos, quando foi hora

A ESCOLA DIVERSIFICA A OFERTA COM VÁRIOS CURSOS PROFISSIONAIS, FORMAÇÃO DE ADULTOS E PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

de ingressar no ensino secundário, em Línguas e Humanidades. Não porque faltasse oferta naquela onde estava, mas porque sentiu “que na Tomaz Pelayo existia outra exigência — e é algo que se verifica”, aponta a estudante. Perto da despedida, diz que sai com um “maior crescimento interior” e que vai guardar na memória, sobretudo, a boa relação entre alunos e professores.

Nascida em 1954 como Escola Industrial e Comercial de Santo Tirso, o estabelecimento também tem sabido adaptar-se aos tempos. Este ano letivo estreou a “primeira formanda de alunos desenhadores”, como chama o diretor à turma de Artes Visuais. Mas nos últimos anos a Tomaz Pelayo tem assegurado também cursos de formação de adultos, de

Português para estrangeiros e cursos profissionais, que hoje já representam cerca de um terço dos alunos do secundário. Eletrónica, Automação e Computadores e Mecatrónica são dos mais concorridos, com oficinas onde saltam à vista grandes máquinas industriais e até um braço robótico — aquisições recentes e só possíveis através de uma candidatura ao PRR, que permitiu à escola receber €2,7 milhões. João Rego acabou de fazer 18 anos. Já pode conduzir, votar e casar-se. Não sabe bem o que lhe espera o futuro longínquo, mas em breve, numa questão de dias, o finalista do curso profissional de Mecatrónica vai apanhar um voo para a ilha grega de Syros, onde irá cumprir parte do estágio final, que finalizará depois no projeto da Airbus, em Santo Tirso. Sai da secundária com o “percurso todo delineado” e um salário que facilmente poderá chegar aos €1500 limpos. “Quantos licenciados saem da universidade a ganhar isso?”, pergunta o diretor.

No pódio dos exames

Entre as escolas públicas que melhor se saíram nos exames nacionais do secundário do último ano letivo, a Tomaz Pelayo é acompanhada pela Escola Artística Soares dos Reis, no Porto — apresenta a média mais alta, mas os exames que aí se realizam maioritariamente acabam por ter classificações superiores em geral, como Desenho e História da Cultura e das Artes — e pela Dr. Ferreira da Silva, em Oliveira de Azeméis (ver tabelas completas no site do Expresso)

No não comparável campeonato das privadas, que não recebem todos os alunos, ao contrário do sistema público, o Colégio Nossa Senhora do Rosário, o Grande Colégio Universal e o Efanor, todos com médias acima dos 16 valores, ocupam o pódio.

Com I.L.

jascao@expresso.impresa.pt



Alunos destacam aposta na preparação para os exames

“Os professores inspiram-nos a ir sempre mais além”

Escola Secundária Tomaz Pelayo, em Santo Tirso, foi a melhor do distrito do Porto

Ana Correia Costa
ana.correia@jn.pt

SUBIDA “A receita nunca está num só fator, mas numa conjugação virtuosa de todos”, resume Fernando Almeida, que há 16 anos dirige a Escola Secundária Tomaz Pelayo, em Santo Tirso, e não esconde o orgulho em vê-la todos os anos subir no ranking, até alcançar o 47. lugar e tornar-se a melhor do distrito do Porto, com uma média de 14 valores nos exames.

Com quase 20 de média

em Línguas e Humanidades, Maria da Conceição Sampaio, de 17 anos, reconhece que “a interação, o incentivo e o apoio dos professores” são um pilar importante. Como o foi um docente de Português que, ao “introduzir um novo autor, falava em todas as suas obras”, despertando a “curiosidade” dos alunos.

“Os professores inspiram-nos a ir sempre mais além, a dar o nosso melhor e a conseguirmos aprimorar-nos”, testemunha a futura estudante do curso de História, escolha que confessa ter assumido também graças ao “apoio muito forte” de uma docente da disciplina.

À “boa relação entre professores e alunos” que Simão Ferrão destaca, as colegas Mariana Moura e

Francisca Costa, também de 17 anos e alunas de Ciências, somam “o apoio que os professores dão, e que é muito”, bem como a “disponibilidade a todo o momento”, ajudando a “tirar dúvidas”, em vésperas de exames, através de contacto telefónico ou de aulas extra. Além dos tempos letivos de preparação para os exames, que decorrem ao longo do ano.

“NINGUÉM FICA PARA TRÁS”

“Se o exame calha à segunda-feira, já sabemos que é um fim de semana de trabalho, porque começam a enviar dúvidas”, sorri Isaura Pinto, que leciona Física e Química, outra disciplina em que a escola ficou acima da média nacional nos exames, com 12,3 valores.

“Estamos disponíveis 24

horas”, diz a docente, enquanto Duarte Monteiro admite que o empenho dos professores “foi o que ajudou mais” a atingir a classificação de 20 valores a Economia. Também para o colega Imanuel Neto o apoio “tem sido fundamental”.

“Quando os alunos se sentem ouvidos e acolhidos pelos professores, faz uma diferença muito grande”, reconhece Maria da Conceição. “O acompanhamento que fazemos é quase personalizado, porque conhecemos bem os alunos e não deixamos ninguém para trás”, vinca Isaura Pinto.

Antiga professora e encarregada de educação de uma aluna, Ana Mendes nota que “há um trabalho de grupo que é feito de forma exímia”.